

Última semana: o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu novo caminho no G20

Na última semana, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu um novo caminho na reunião do G20. Utilizando o encontro anual como uma plataforma para um novo esforço para combater a fome e a pobreza extrema, ele ofereceu ao mundo uma oportunidade - a última chance - de dar nova vida a uma agenda de objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) **bet7k ios** coma. Ele entregou ao G20 uma causa que poderia impedir **bet7k ios** queda na irrelevância.

Para o Reino Unido, a criação da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza representa uma oportunidade de restaurar uma reputação profundamente manchada **bet7k ios** desenvolvimento internacional.

O secretário de Relações Exteriores, David Lammy, se comprometeu a colocar a cooperação com o sul global no centro de uma agenda de "realismo progressista". Apoiar Lula e a iniciativa brasileira seria um bom lugar para começar.

O G20 não é uma plataforma óbvia para um ataque aos flagelos gêmeos da fome e da pobreza. Como um cavalo sem cavaleiro na Grande Nacional, o fórum tem muita força econômica e política - seus membros respondem por mais de três quartos da produção econômica mundial - mas nenhuma direção.

Desde 2009, quando o primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, usou uma reunião do G20 para evitar uma depressão econômica global, as reuniões tornaram-se palestras discordantes.

Isso é uma oportunidade perdida. Em um mundo multipolar, o G20 deveria ser um pilar crítico do multilateralismo e da cooperação internacional, forjando soluções para desafios compartilhados. Em vez disso, ele negocia na moeda de comunicações anodinas projetadas para tapar rachaduras políticas.

Uma nova direção para o G20

O último encontro, hospedado pela Índia, produziu um épico de 30 páginas relembrando um fluxo interminável de compromissos anteriores sobre os ODS, a crise climática, a governança da economia digital e expressando preocupação de que a guerra na Ucrânia fosse uma fonte de "impactos negativos" na economia mundial.

Lula definiu uma nova direção. "Nada", disse ele **bet7k ios** seu discurso no G20 na semana passada, "é tão inaceitável no século 21 como a persistência da fome e da pobreza."

O objetivo da Aliança Global é desarmadamente simples. Ela visa uma abordagem de parceria sob a qual os governos desenvolverão planos nacionais para acelerar o progresso **bet7k ios** direção à erradicação da má nutrição e da pobreza, com membros da aliança mobilizando apoio e financiamento acessível.

O caso para a ação poderosa nunca esteve mais claro. Dados da ONU mostram que o progresso limitado já está estagnado, com mais de 700 milhões de pessoas afetadas pela fome, incluindo uma **bet7k ios** cinco africanos subsaarianos. Em tendências atuais, os níveis de pobreza extrema **bet7k ios** 2030 serão o dobro dos alvos dos ODS.

Na prática, a Aliança Global está projetando na cena mundial as imperativos morais, políticos e econômicos que guiaram a campanha "zero fome" do Brasil, lançada por Lula **bet7k ios** 2003 e

restaurada com **bet7k ios** reeleição no ano passado.

O soft power do Brasil com propósito

Construída **bet7k ios** um mix de crescimento inclusivo, transferências de renda redistributivas, investimento **bet7k ios** agricultores e um programa universal de refeições escolares, a campanha desencadeou uma das maiores histórias de sucesso do desenvolvimento humano do século - que agora poderia ser reproduzida globalmente.

Após o isolacionismo e a retirada do multilateralismo do populismo de direita de Jair Bolsonaro, a Aliança Global é o soft power do Brasil com um propósito - uma reafirmação, como Lula costuma dizer, de que "o Brasil está de volta".

Desafios e oportunidades

Traduzir a agenda da Aliança Global **bet7k ios** ação prática não será fácil. Um recente relatório do Instituto de Desenvolvimento Internacional mostra alguns dos desafios.

A ajuda atual para a fome e a pobreza - cerca de R\$75bn anualmente - não apenas está diminuindo para os países de baixa renda, é fragmentada e entregue por mecanismos que enfraquecem a propriedade nacional: apenas cerca de 8% vai através dos orçamentos nacionais. Dívida insustentável está empurrando gastos públicos **bet7k ios** nutrição, saúde, redução da pobreza. Em uma repetição de crises de dívida anteriores, a falha **bet7k ios** fornecer alívio de dívida eficaz está empurrando muitos dos países mais pobres para a insolvência e uma "década perdida" de desenvolvimento.

No outro lado estão as oportunidades. Um grupo de especialistas independentes deu ao G20 propostas práticas para desbloquear R\$500bn **bet7k ios** novo financiamento acessível, um terço disso **bet7k ios** termos concessionais, com bancos de desenvolvimento multilaterais desempenhando um papel mais proeminente.

O quadro comum do G20 para alívio da dívida é um caso de falha e inércia política - mas os líderes políticos podem mudar essa imagem, notadamente adotando uma postura mais robusta sobre dívida comercial.

O relatório do IDI sugere áreas **bet7k ios** que iniciativas práticas podem entregar grandes resultados antes da data limite de 2030 para os ODS. Pequenas quantias de ajuda direcionadas eficientemente para saúde infantil e materna, transferências de renda e agricultura de pequena escala podem entregar impactos significativos.

Com governos **bet7k ios** países mais pobres lutando para expandir programas de refeições escolares, um investimento de R\$1.2bn **bet7k ios** ajuda pode deixá-los alcançar mais de 230 milhões de crianças, combatendo a fome, melhorando os resultados de aprendizagem e reduzindo desigualdades.

O papel do Reino Unido

Isso nos leva de volta ao papel do Reino Unido. Mesmo no ambiente fiscal restrito que herdou, o governo trabalhista pode sinalizar intenções. Uma prova inicial virá com o compromisso financeiro que fará com o Associação Internacional de Desenvolvimento da World Bank - a principal fonte de financiamento de desenvolvimento acessível para países mais pobres.

O Tesouro pode desempenhar um papel crítico na dívida. Foi, afinal, o Tesouro do Reino Unido (Gordon Brown novamente) que liderou o mundo na abordagem da última crise da dívida. Ele poderia liderar novamente, no caso de um alívio de dívida mais abrangente e na garantia de que os programas do FMI permitam que os orçamentos de setores sociais chave sejam protegidos.

Após 14 anos marcados por cortes de ajuda, a decisão burra de mesclar o DfID no Ministério das

Relações Exteriores e uma cultura de incompetência, política voltada para si mesma e nostalgia sobre o lugar do Reino Unido no mundo, o Reino Unido pode atuar como uma força poderosa para o cambio. Ele ainda é o quarto maior doador de ajuda, com um orçamento de R\$19bn **bet7k ios** 2024. Ele tem uma voz de liderança no FMI-Banco Mundial e nas Nações Unidas.

As reputações são mais fáceis de arruinar do que de restaurar, mas os durões anos de recuperação começam agora. Apoiar a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza dá ao governo trabalhista uma oportunidade de mostrar que, como o Brasil, o Reino Unido também está de volta como uma força progressista para o cambio.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet7k ios

Palavras-chave: **bet7k ios - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-05